



2018 – V.10 N. 4

Turismo de Base Comunitária e Educação: Práticas e Possibilidades na Prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará

Community-Based Tourism and Education: Practices and Possibilities in Prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará

MARY NADJA LIMA SANTOS¹; LETÍCIA BIANCA BARROS DE MORAES LIMA²; QUEILA PAHIM DA SILVA³

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p834>

RESUMO⁴

O presente artigo tem como objetivo associar as práticas pedagógicas de disciplinas da grade da graduação em Turismo à realidade do turismo de base comunitária na Prainha do Canto Verde, Beberibe, Litoral Leste do Ceará. A metodologia aplicada dividiu-se em três momentos estratégicos: (1) planejamento e organização do microestágio junto aos discentes; (2) realização da atividade na área de estudo e entorno; (3) entrevista e relatório técnico junto ao discentes. Além disso, houve revisão de pesquisas desenvolvidas em Cursos Superior de Turismo, revistas especializadas de Turismo e Educação, planos e projetos pedagógicos. Este revelou que as práticas se constituem em ações capazes de fortalecer a formação de competências e habilidades do futuro profissional.

¹ **Mary Nadja Lima Santos** – Doutora. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9373896180204392> E-mail: marynlsantos@gmail.com

² **Letícia Bianca Barros de Moraes Lima** - Doutora. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3503134379539465> E-mail: lemoraes@hotmail.com

³ **Queila Pahim da Silva** - Mestra. Professora no Instituto Federal de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2641206327374809> E-mail: qpahim@yahoo.com.br

⁴ Processo editorial: Recebido 11 OUT 207. Avaliado: NOV-JAN. Aceito: 2 SET 2018

PALAVRAS-CHAVE

Turismo de Base Comunitária. Metodologia Participativa. Práticas Inclusivas. Prainha do Canto Verde. Beberibe, Ceará, Brasil.

ABSTRACT

This article aims to associate the pedagogical practices of the disciplines of Planning and Tourism and Transport Management to the community-based tourism reality in Prainha do Canto Verde, Beberibe, East Coast of Ceara, Brazil. The methodology used had three strategic moments: (1) planning and organizing with the students; (2) carrying out the activity in the study area and surroundings, (3) interview and technical report with the students. In addition, the study was contextualized from developed research in the Degree in Tourism, journals tourism and education plans and teaching projects. The study revealed that the practices constitute actions that strengthen the formation of competence and skills of the professional future.

KEYWORDS

Community Based Tourism. Participative Methodology. Inclusive Practices. Prainha do Canto Verde. Beberibe, Ceará, Brazil.

INTRODUÇÃO

Antes de relatar a experiência de uma nova lógica de Turismo, vivenciada no âmbito acadêmico, cabe lembrar que esse nasceu como uma atividade econômica, que ainda hoje sofre com as decisões políticas que o consideram basicamente sob as exigências do mercado, considerando tenuemente as necessidades das comunidades impactadas pelos investimentos ou por sua expansão. Os órgãos oficiais tendem a traçar políticas públicas de Turismo de modo a incorporar a atividade como uma alternativa de desenvolvimento, em particular em regiões economicamente deprimidas, que passam a ver, nela, possibilidade de superação do seu processo de atraso, de estagnação econômica e ou pobreza. “Os processos de consulta e participação popular nos processos decisórios são praticamente inexistentes ou, quando previstos formalmente, não garantem o efetivo controle social” (Santos, 2013, p. 145).

Para enfrentamento desses processos, precisar-se-ia de um novo modelo, que integrasse mercado e protagonistas locais, na perspectiva de receber visitantes e turistas, respeitando-se o bem-estar da coletividade do lugar. Modelo atualmente denominado de Turismo de Base Comunitária. Já na década de 1980, investimentos e políticas públicas buscaram essa linha de ação, entre elas a Política Nacional de Ecoturismo, que propunha substituir o turismo convencional, gerador de segregação socioespacial, concentrador de renda e responsável por danos ambientais, por outro, capaz de nortear princípios que garantissem sustentabilidade social, econômica e ambiental.

De acordo com Castro e Lima (2012), os cursos superiores em Turismo devem levar em consideração os conteúdos que viabilizam práticas que atendam às demandas locais, a partir da vivência e capacidade dos estudantes. Uma estrutura curricular que proporcione ao estudante trabalhar os conhecimentos da área com o objetivo de oferecer uma compreensão da atividade e que esta seja relacionada com as demais disciplinas, enfatizando o caráter multidisciplinar. A compreensão do Turismo deve ser não apenas instrumento de geração de emprego e renda, mas, principalmente, como elemento de integração dos indivíduos à vida social, sendo o espaço e o conjunto de práticas socioculturais elementos de um processo sensível e importante desse desenvolvimento.

Considerando-se que a atividade turística é capaz de provocar profundas transformações na forma de apropriação e uso do espaço pelos grupos sociais, quando redefine as singularidades e reorienta os usos desse espaço, torna-se necessária a adoção de modelos que considerem as características endógenas como principal subsídio para a implementação de estratégias e ações (Coriolano, 2005). Nesta perspectiva, este artigo busca refletir sobre a relação teoria *versus* prática na formação do profissional de Turismo, através da vivência do projeto de microestágio, uma inovação trazida no âmbito do Plano Pedagógico do Curso Tecnólogo de Gestão de Turismo do Instituto Federal [IFS], que estudou o Turismo de Base Comunitária na Prainha do Canto Verde, município de Beberibe, localizado no Estado do Ceará, Brasil. A Figura 1 revela aspectos da localidade.

Figura 1 - Prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará



Fonte: Os Autores

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O Turismo de Base Comunitária [TBC] é compreendido como aquele que envolve a população local em todas as etapas dos projetos turísticos, inclusive com controle efetivo de sua gestão (Mitraud, 2003). De acordo com Alexandre e Silva Filho (2014), esse tipo de turismo “respeita as heranças culturais e tradições locais, podendo servir de veículo para revigorá-las ou até mesmo, se for o caso, resgatá-las” (p. 8). O diálogo e as decisões políticas entre empresários do setor, gestores públicos e lideranças locais promovem uso de recursos e a apropriação do território vivenciado por aqueles que o visitam. Na lógica do TBC, anfitriões não são submissos aos turistas, e os turistas não devem fazer, dos hospedeiros, objetos de instrumentalização consumista (Alexandre & Silva Filho, 2014).

Nesse contexto, o fomento às iniciativas de TBC teve seu apogeu no momento em que o Ministério do Turismo publicou o Edital nº 001/2008, que reconhecia, institucionalmente, a existência do turismo de base comunitária e definia o segmento como um modelo de desenvolvimento turístico orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, com vistas à apropriação, por parte dessas, dos benefícios advindos da atividade turística. De acordo com o Ministério do Turismo, a diversidade das experiências de TBC se faziam presentes em 19 Unidades da Federação, sendo os estados do Rio de Janeiro e do Ceará os que se concentravam maior número de propostas aprovadas no âmbito do Edital. Estes Estados possuíam longa tradição em iniciativas de base comunitária, principalmente, no caso do Ceará, no seu litoral e região do Cariri. No caso carioca, destacava-se a Serra da Bocaina e litoral sul do Estado.

No Nordeste brasileiro⁵, a experiência de TBC mais consolidada é articulada pela Rede Cearense de Turismo Comunitário [Rede Tucum]. A Rede Tucum é um projeto pioneiro de turismo comunitário no Estado do Ceará, que se destaca pela construção de uma relação entre sociedade, cultura e natureza, e na busca incessante da sustentabilidade socioambiental. A rede é formada por comunidades localizadas na zona costeira cearense e contempla doze comunidades entre indígenas, pescadores e moradores de assentamentos rurais; dois pontos de hospedagem solidária, em Fortaleza; além de três Organizações Não Governamentais [ONG's] - Instituto Terramar, Associação Tremembé e Fundação Amigos da Prainha do Canto Verde - que fazem o apoio institucional à Rede. A Rede propõe oferecer um produto turístico autêntico e de qualidade, projetado para a interação entre povos e culturas, buscando a

⁵ No Nordeste brasileiro destacam-se os seguintes projetos de TBC: Alagoas: Projeto Plano de Desenvolvimento Estratégico (Associação dos Moradores e Amigos do Pontal da Barra – AMAPO); Tramas, em Riacho Doce (Instituto Magna Master – IMM). Bahia: Ações Prioritárias para a Organização e Inserção Comunitária na Implantação e Gestão de Atividades Ecoturísticas, no Complexo Estuarino do Cassurubá (Associação de Estudos Costeiros e Marinhos – ECOMAR); Base local Ecoturismo – Promovendo o turismo de base comunitária na Costa do Cacaú, Bahia (Instituto de Turismo de Itacaré); Formação de Lideranças para o Desenvolvimento do turismo de base comunitária (Associação dos Condutores de Visitantes de Lençóis), Projeto Trilhas Griôs de Lençóis (Associação Grãos de Luz). Ceará: AYTU – Turismo de base comunitária do povo Tapeba (Associação para o Desenvolvimento Local Co-produzido-ADELCO); Promoção do Turismo Social e Cultural de Base Comunitária no Sertão do Cariri (Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri); Rede de ecoturismo para a vida (Instituto Ambiental Vira-mundo / Instituto Brasileiro de Tecnologias Sociais – IBTS); Turismo Comunitário: Afirmar identidades e construir sustentabilidade (Instituto Terramar); Caetanópolis de Cima, assentamento no Distrito de Sabiaguaba, município Amontada, CE; Turismo Comunitário e Solidário no Assaré de Patativa (Universidade Patativa do Assaré).

proteção e a valorização de territórios economicamente integrados às atividades tradicionais e com a finalidade de produzir benefícios entre as comunidades conectadas entre si (Sales & Sales, 2011).

ASPECTOS TEORICO-METODOLÓGICOS

Produções recentes trazem um recorte que possibilita aprimorar a análise deste estudo de caso e afirmar que o ensino no Turismo, em bases teóricas e práticas, produz e ensina aprendizados para a vida, não somente para os discentes, mas também para os pesquisadores e professores (Araujo, Rejowski & Leal, 2012). Os autores apresentam a importância de estratégias de ensino-aprendizagem como forma de estimular professores e pesquisadores a aplicarem estudos de caso para a melhoria do ensino na formação superior em Turismo, no Brasil. Esta produção nos inspirou a não apenas estudar, mas vivenciar *in loco*, o que se tratava em sala aula [teoria] e a prática na produção dos saberes.

Mendes, Campos, Cruz & Barbosa (2016) enfatizam a importância da percepção dos discentes em uma visita técnica, como parte integrante de suas atividades acadêmicas e, com isso, comprovam os saberes teóricos e conhecimentos que valorizam a sua atuação no mercado de trabalho. Wu e Tsai (2016), em seu estudo de caso de três comunidades localizadas em Taiwa, onde o Parque Nacional Marinho do Arquipélago está inserido no desenvolvimento da 'indústria do turismo'. Este avaliou a percepção entre os 'atores comunitários' e as exigências de capacitação para lidar com as mudanças futuras. Área marinha protegida [MPA], ambiente natural relativamente sossegado, é frequentemente utilizado pela gestão como estratégias econômica e social. Os autores apontam a contradição entre conflito e desenvolvimento, com uma preocupação: proporcionar o aumento da participação local nesse processo. A experiência desenvolvida no Taiwa lembra o início da luta dos moradores da Prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará, quando de sua organização em defesa do ambiente natural [capacitação] e frente a tentativa de exploração da terra por grilheiros. Araújo e Gelbcke (2008) endossam a discussão e chamam à atenção sobre a importância da educação nesse processo de desenvolvimento e que deve ser voltado para um novo modelo de turismo:

O enfoque e as experiências de Turismo Comunitário ainda são insipientes e têm um longo caminho a trilhar. No entanto, apresentam importantes elementos referentes à ética e à educação, indissociáveis do desenvolvimento de territórios considerados sustentáveis do ponto de vista socioambiental, pois nesta modalidade de turismo a gestão eficiente dos recursos naturais e sociais passa a ser um objetivo e não apenas um meio. A educação assume lugar de destaque, pois propicia o entendimento dos limites da sociedade de consumo ao propor que "produtos" sejam substituídos por "valores" culturais, sociais, ambientais e históricos; e que o lazer pode estar presente na troca de experiência, nas coisas simples e cotidianas, na pura contemplação (p. 373).

Zuñiga, Vera, Skewes e Sampaio (2012) convalidam a escolha, pois também procuraram avançar na identificação e priorização das demandas da comunidade de Tralcao, para respondê-las a partir de uma proposta de turismo de base comunitária.

A presente pesquisa foi desenvolvida com base em pesquisa-ação participante, com aplicação

de oficinas e observações de campo. Realizou-se um transecto com estudantes do ensino médio que participam do Projeto Pré-Honra de Ecolíderes, universitários que compõem o Programa de Honra em Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano Sustentável, no âmbito da Universidade Austral do Chile, e membros da comunidade indígena de Tralcao. O transecto baseou-se na coleta de dados ao longo de uma caminhada de reconhecimento do território mediante observações sistemáticas sobre modos de vida e Biodiversidade. Além disso, fez-se uso de entrevista não estruturada com as lideranças das comunidades visitadas e utilizaram-se noções de pesquisa experimental, no que tange à análise do modo de vida das comunidades visitadas, assim como a observação de como se desenvolveu o turismo e a pesca local (Zuñiga et. al, 2012).

Nesse sentido, o caminho teve como pano de fundo a vivência técnico-científica dos docentes e discentes, durante o microestágio na Prainha de Canto Verde, Beberibe-CE. Além do levantamento bibliográfico, utilizou-se de grupos-tarefas para a realização de atividades e produção de banner, programas de funcionalidades do microestágio, que envolviam um intenso estudo de campo realizado na respectiva comunidade, onde puderam ser observadas as características e realidade do turismo e da pesca, contrapondo-se à realidade de algumas comunidades tradicionais, cearenses e sergipanas. Para tanto, foi feito o uso da entrevista não estruturada com as lideranças das comunidades visitadas. Foram utilizadas as noções de pesquisa experimental, no que se refere à análise do modo de vida das comunidades visitadas, bem como a observação de como se desenvolveu o turismo e a pesca local [Figuras 2 e 3]

Figura 2 - Reunião com as Lideranças locais



Fonte: Os Autores

Figura 3 - Atividade Pedagógica, Povoado



Fonte: Os Autores

Dessa forma, chama-se a atenção para as estratégias utilizadas: (1) planejamento e organização do microestágio junto aos 29 discentes que participaram do projeto; (2) realização das atividades nas áreas de estudo e entorno; (3) aplicação de um roteiro de entrevista aos discentes, juntamente com um relatório técnico que contou com a participação dos mesmos.

Primeira fase - Planejamento e organização do microestágio. A coordenadora e autora do projeto, juntamente com a corresponsável pelo microestágio, realizaram um levantamento bibliográfico sobre Educação e Turismo de Base Comunitária, aplicado às disciplinas de Planejamento e Gestão do Turismo e Transporte; e, em seguida, organizou as atividades a serem executadas no microestágio, através das seguintes equipes de trabalho, compostas pelos discentes: (a) agenda de marketing e promoção do evento; (b) agenda financeira; (c) agenda de transportes; (d) agenda de entretenimento; (e) agenda de informações; e, (f) agenda de serviço de bordo. E, *a posteriori*, ao retorno da viagem, compõe este ensaio, a professora e pesquisadora também do Instituto Federal de Sergipe, que se soma aos resultados da pesquisa e aplica um questionário aos discentes, no que se refere ao conhecimento adquirido e à aplicação desta experiência no mercado de trabalho. Estas fazem, assim, parte da autoria deste trabalho.

Segunda fase - Realização da atividade na área de estudo e entorno. Esta etapa consistiu na visita *in loco* e coleta de dados, conforme programação a seguir:

Dias 23 e 24 de julho de 2012 - Saída do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, deslocamento Sergipe-Ceará; visita ao Telecentro da Pesca Maré, Prainha do Canto Verde, no município de Beberibe-Ceará e envolvimento dos grupos com a comunidade no Centro Comunitário; nessa oportunidade foi aplicada a técnica tempestade de ideias, discussões e trocas de conhecimentos. Todo material resultante dessa atividade foi catalogado e documentado.

Santos, M.N.L., Lima, L.B.B. de M. & Da Silva, Q.P. (2018). Turismo de base comunitária e educação: práticas e possibilidades na prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará.
Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 10(4), pp. 834-848, DOI:
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p834>.

Dia 25 de julho de 2012 - Visita ao Assentamento Coqueirinho, e lá foi observado o uso de turismo agroecológico, projeto de turismo comunitário e importância do manejo das trilhas para a preservação do bioma local; visita à comunidade. Observou-se o modo de vida das famílias, com quintais produtivos e sistemas de mandalas, hortas, pomares e criadouros de animais.

Figura 4 - Sede do NUAC, Assentamento Coqueirinho, Beberibe, Ceará



Fonte: Os Autores

Foram realizadas visita, ainda, ao Município de Fortim, para identificação e observação dos principais equipamentos turísticos da região.

Dia 26 de julho de 2012 - Visita à Praia das Fontes, no município de Aracati-Ceará. Foi feito o reconhecimento da área com o acompanhamento do Presidente da Associação dos Pescadores, Sr. Ivan Ribeiro Laurindo, que trouxe informações históricas, geográficas e turísticas; produção do pescado e lagosta. Nesse ínterim também se obteve uma reunião com os pescadores. Em seus relatos eles afirmaram as dificuldades de sobrevivência, por conta da exploração imobiliária, e que perderam a força perante esse poder já institucionalizado, uma vez que não há mobilização, por parte da categoria, a exemplo do que acontece nas comunidades Prainha do Canto Verde e Canoa Quebrada.

A visita à Praia de Canoa Quebrada, no município de Aracati-Ceará, completou o reconhecimento e a observação quanto à contradição da área, com o acompanhamento do Presidente e Líder da Associação dos Moradores que relatou-nos a história, a luta e evolução turística do referido município, bem como pode se ver que nesse local também existe exploração imobiliária, em que o capital prevalece com suas lojas e economia local. Além disso, fez-se o reconhecimento de atrativos naturais e artificiais de Canoa Quebrada, conforme figura 4.

Santos, M.N.L., Lima, L.B.B. de M. & Da Silva, Q.P. (2018). Turismo de base comunitária e educação: práticas e possibilidades na prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará. **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(4), pp. 834-848, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p834>.

Figura 5 - Praia Canoa Quebrada, Núcleo Urbano



Fonte: Os Autores

Dia 27 de julho de 2012 - Trilha nas dunas, na Prainha do Canto Verde, Beberibe-Ceará; banhos na lagoa e almoço no Restaurante Sol e Mar. Neste mesmo dia visitamos a capital, Fortaleza; o Mercado Central e, no seu retorno, o Ponto das Tapioqueiras. À noite foi feita a avaliação da viagem com as lideranças da Prainha do Canto Verde, e culminou com o forró entre comunidade, discentes e professoras.

Dia 28 de julho de 2012 - Despedida dos residentes da Prainha do Canto Verde; visita à Cidade de Icapuí para conhecer o Projeto Estação Ecológica no Manguezal da APA da Barra Grande. Fez-se a trilha do manguezal nas passarelas suspensas; almoço em Ponta Grossa-Ceará e retorno a Aracaju-Sergipe.

Terceira fase - Após o retorno dos discentes, as professoras responsáveis pelo microestágio elaboraram um roteiro [Quadro 1] de entrevista, com base em cinco questões norteadoras, aplicado a 20 discentes [informantes-chave], que participaram ativamente da programação de microestágio na Prainha do Canto Verde.

Quadro 1: Questões norteadoras com informantes-chave

QUESTÕES NORTEADORAS	
Em sua opinião as atividades de microestágio podem ser consideradas como método de Ensino?	Por quê?
A atividade de microestágio colaborou com sua vivência profissional?	Por quê?
Os objetivos do microestágio foram atingidos?	Justifique sua resposta
A sua percepção de Turismo de Base Comunitária (TBC) mudou a partir das atividades desenvolvidas na Prainha do Canto Verde, no Ceará?	Se, sua resposta for sim, justifique.
Você Gostaria de conhecer outro destino de TBC no Brasil?	Qual?

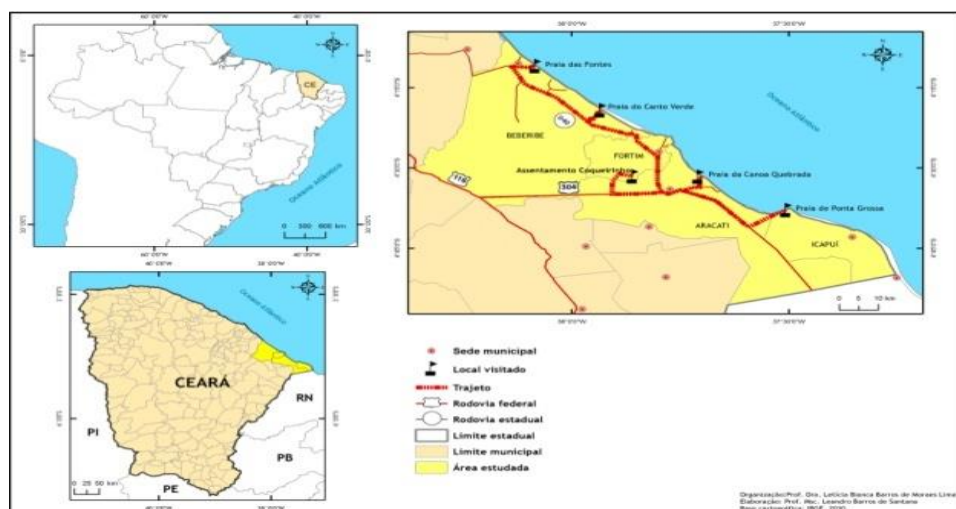
Fonte: As Autoras

O Relatório Técnico produzido com a ajuda dos discentes presentes na atividade, também colaborou com os resultados aqui descritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Prainha do Canto Verde está localizada no município de Beberibe, litoral leste do Ceará, a 126 km de Fortaleza (Figura 6), no menor distrito do município de Beberibe, um lugar conhecido como Paripueira. Além disso, a área de estudo se localiza em uma faixa litorânea de elevado valor econômico, entre alguns dos principais destinos turísticos do litoral cearense: Porto das Dunas (Aquiraz), onde se localiza o Parque Aquático do Beach Park e a Praia das Fontes; Morro Branco (Beberibe); e Canoa Quebrada (Aracati) (Almeida, 2002).

Figura 4: Mapa da área de TBC visitadas, 2016



Fonte: Organização Leandro Barros

O histórico do TBC na Prainha de Canto Verde inicia em 1993 e 1994, quando o turismo entrou na pauta de discussão das reuniões da Associação de Moradores, principal núcleo representativo da pequena vila de pescadores (Mendonça, 2004, 2009). Convém mencionar que no TBC do local houve como diferencial, em seu processo de concepção, evitou o 'nativo mudo', citado por Mendonça e Irving (2004). O nativo da Prainha do Canto Verde tem voz e vez como agente fundamental de participação social e desenvolvimento local. A discussão se justifica pelo método desenvolvido na referida comunidade litorânea, em pesquisa realizada pelos próprios moradores, em comunidades onde o turismo já havia se estabelecido desde a década de 1990 [Parajuru, Praia das Fontes, Morro Branco e Canoa Quebrada].

Nesta perspectiva, o modelo de turismo adotado na Prainha do Canto Verde foi fundamentado em vivências de participação social destas localidades. Ressalta-se ainda, que a base do êxito da iniciativa revolucionária e inclusiva tem como premissa elementos-chave do capital social: valores partilhados, espírito público, cooperação, solidariedade, confiança, saber acumulado, expectativa de comportamento recíproco (Mendonça, 2004). Atualmente, a comunidade vem desenvolvendo um modelo de turismo por ela denominado como 'Projeto Turístico Socialmente Responsável', o qual expressa os objetivos que beneficiam os habitantes locais, não permitindo, por exemplo, a especulação imobiliária por agentes externos. Além disso, todos os serviços turísticos e comerciais são de propriedade e administração pelos nativos, gerando renda complementar para muitos deles. Este modelo turístico é responsável por um fluxo de turistas representado, em sua grande parte, por estudiosos e pesquisadores atraídos pela história de organização da comunidade e pelo modelo inovador de turismo (Mendonça & Irving, 2004).

No que tange aos resultados coletados através de questões norteadoras com informantes-chave, destacadas na metodologia, observou-se que a inserção do microestágio, visitas técnicas no Curso Superior de Tecnológica em Gestão de Turismo configura-se em uma estratégia didático-pedagógica de promoção e articulação entre os conhecimentos teórico-práticos para fomentar a construção de saberes e conhecimentos adicionais no âmbito do currículo, necessários à formação profissional do estudante. Embora as questões abertas permitam uma gama de informações e, algumas vezes, tenham acarretado indagações, esta escolha metodológica se justifica pela possibilidade de contextualizações importantes no processo de construção de instrumentos de avaliação e de retroalimentação do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Turismo, bem como a concepção e planejamento de novos projetos de microestágios.

Os comentários dos discentes foram fortemente pautados na importância da manutenção e ampliação das atividades de microestágio, considerado, por todos, um método de ensino eficaz e capaz de provocar transformações profundas na percepção e conhecimento deles quanto à visão do Turismo de Base Comunitária. Essa resposta corresponde às questões de 1-4. Nesse aspecto, corrobora-se com Huiyuan e Wang (2010), que criticam velhos conceitos de educação em turismo como, por exemplo, estilo '*college*': método tradicional de ensino que funciona atrás de portas fechadas, oprimem a iniciativa e a criatividade dos alunos, negligencia métodos que cultivam a capacidade dos discentes em um curso altamente prático.

No que tange à questão 2, segundo os discentes, as experiências práticas vivenciadas na Prainha do Canto Verde, como parte do pressuposto, contribuirão para o desenvolvimento de atitudes investigativas e autônomas frente aos desafios no mercado de trabalho em turismo no Estado de Sergipe e demais Estados do Nordeste brasileiro. Ficou claro, ainda, que é necessário o aprofundamento dos temas teóricos relacionados ao mercado de trabalho do turismo no qual o discente se insere, salientando o perfil do profissional esperado ao término do Curso. A questão 2 retoma as discussões paradoxais que envolvem o diálogo entre profissionais da área e empresários locais.

A questão 3, que trata dos objetivos do microestágio, foi embasada na compreensão de que a manutenção de um bom nível de ensino superior de Turismo nas instituições de ensino e treinamentos deve ser utilizada para estimular a criatividade dos profissionais, a capacidade de se adaptar a novas tecnologias ou a utilização de novos processos e formas organizacionais (Ansarah, 2002). Neste item todos os discentes e docentes concordaram que todos os objetivos da atividade de microestágio na Prainha de Canto Verde foram atingidos.

Referente à questão 5, a maioria dos discentes afirmou que, embora não tenham conhecimento de outros destinos de TBC no Brasil, gostariam de conhecer outras experiências relacionadas às suas práticas. Mutanga, Vengesayi, Muboko e Gandiwa, (2015) extraem um quadro conceitual que avalia, relaciona área protegida e atitudes *staff-local community*. Trazem, ainda e principalmente, a formação entre esses relacionamentos, mediante abordagens participativas, utilizando-se de uma análise qualitativa indutiva, cuja finalidade é a conservação sustentável, especialmente nos países em desenvolvimento. Essa discussão reforça a expectativa dos alunos em conhecer e desenvolver metodologias que contribuam com o seu aprendizado prático. Assim, e de acordo com Araújo (2011), o desafio está pautado na reestruturação dos currículos dos cursos de turismo de uma maneira consistente com a realidade do mercado e do contexto regional, visando expandir os cenários de ensino para potenciais regiões turísticas mais distantes, ligando hotéis e centros de serviços proporcionando acesso à formação profissional e geração de emprego.

No Instituto Federal de Sergipe, a prática profissional desenvolvida visa à construção de saberes definidos nos Planos Pedagógicos de Curso, através de atividades orientadas por um professor da área do conhecimento, de acordo com o objeto de estudo do aluno. São consideradas práticas profissionais, atividades como: estudos de casos, vivências no sistema produtivo, pesquisas, projetos técnico-científicos e comunitários. As atividades referentes à prática profissional estão previstas nos projetos de cursos, com suas respectivas cargas horárias totais, horários semanais, metodologias e instrumentos de avaliação.

As práticas pedagógicas adotadas pelos educadores desta Instituição partem do pressuposto de que a efetividade delas depende do grau de aprendizagem dos alunos. É usual, no fazer pedagógico dos docentes, o emprego de metodologias e práticas centradas na aprendizagem. Para tanto, elegem atividades como elaboração e desenvolvimento de projetos, identificação e solução de problemas transpostos da realidade, preferencialmente com abordagem interdisciplinar. A seleção das atividades parte do pressuposto de que quanto mais desafiadoras

forem, mais contribuirão para o desenvolvimento de atitudes investigativas e autônomas dos alunos, frente aos desafios do processo de aprendizagem.

Uma dessas atividades é o microestágio. Um projeto que tem como objetivo socializar, contextualizar e relacionar saberes e processos pedagógicos com o mundo do trabalho e incentivar a reflexão da teoria da sala de aula com a prática e a realidade extramuros da escola. Assim, pretende-se, com a realização dessa prática, torná-la uma atividade curricular que valorize experiências vivenciadas pelo estudante fora da sala de aula e em um ambiente real de trabalho da área de Turismo, buscando relacioná-la e integrá-la aos conteúdos acadêmicos nas dimensões socioambientais, política e cultural. Nessa perspectiva, o microestágio é uma atividade que visa fomentar a construção de aprendizagens significativas, por meio de procedimentos metodológicos que priorizem os princípios curriculares da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilidade da prática educativa. Além disso, o Instituto Federal de Sergipe busca promover a educação profissional e tecnológica, ofertando cursos nos diversos níveis e modalidades de ensino, em sintonia com as demandas sócio-laborais, contribuindo e compondo o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais.

CONCLUSÕES

O trabalho evidencia que o ambiente, como um todo, é um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem, pois é o cenário no qual tudo acontece – o homem estabelece suas relações, interações e transformações. É, portanto, o local campo-sala de aula, onde o discente se aproxima da realidade e pode vivenciar determinadas situações que se tornam experiências significativas. Neste sentido, o microestágio, como experiência, constitui-se numa prática capaz de desenvolver processos de ação, observação, reflexão, comprometimento e integração de forma a concretizar teoria-prática na formação do Tecnólogo em Turismo. Importante destacar que essa experiência teve o seu caráter didático-pedagógico composto de compromisso acadêmico-profissional, potencializando o ensino-aprendizagem, e não passeio a um espaço fora da sala de aula.

Portanto, o saber e o fazer pedagógico dos docentes, com o emprego de metodologias e práticas centradas na aprendizagem, devem eleger atividades como elaboração e desenvolvimento de projetos, identificação e solução de problemas transpostos na realidade local e regional, preferencialmente com abordagem interdisciplinar. A seleção das atividades práticas do ensino superior em turismo deve comprometer o estudante universitário à capacidade de inovar e ser produtivo (Dencker, 2002). Logo, a Prainha do Canto Verde se tornou um destino capaz de atrair visitantes, estudantes e docentes, proporcionando-lhes vivências práticas e tecnológicas que preparam o educando não apenas para o emprego, mas para gestar saberes que permitam sua inserção, de maneira proativa, nos processos produtivos formais e informais sem perder de vista a interlocução com outras políticas públicas que fomentem ações de pesquisa, difusão de saberes e inclusão social.

REFERÊNCIAS

- Alexandre, L. M. de M. & Silva Filho, G. P. de R. (2014). O Turismo de Base Comunitária como viés para a análise dos saberes e fazeres do movimento Catadoras de Mangaba: a construção da mangaba como bem cultural e atrativo que poderá vir a consolidar o lugar enquanto atrativo turístico sustentável. **Anais... III Seminário Públicos para Diversidade Cultural**. [Link](#)
- Almeida, H.L.P.S. de. (2002). **Indicadores de Qualidade de Vida, instrumento para o monitoramento participativo da qualidade de vida de comunidades costeiras tradicionais: O caso Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE**. Dissertação, Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. [Link](#)
- Ansarah, M. (2002). **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: série turismo**. Reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Aleph.
- Araújo, D. F. (2011). Formación profesional en turismo e inserción en el mercado laboral. Un estudio de caso del Polo Turístico Salvador, Bahía, Brasil, y su entorno. **Estudios y Perspectivas em Turismo**, 20(1), 57-74. [Link](#)
- Araújo, G.P. de, & Gelbcke, D.L. (2008). Turismo Comunitário. Uma perspectiva ética e educativa de desenvolvimento. **Turismo Visão e Ação**, 10(3), 357-378. [Link](#)
- Araújo, M. V.; Rejowski, M.; Leal, S. R. (2012). Uso de casos para ensino em turismo: Estratégia de ensino-aprendizagem para a formação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 6(1), 109-126. [Link](#)
- Castro, F.M., & Lima, L.B.B.M. (2012). **Turismo de base comunitária (TBC) no Vale do São Francisco**. Salvador: Unifacs
- Mendes, F.L. de S., Campos, R.I.R, Cruz, S.H.R. & Barbosa, H.D. de A. (2016). O Parque Nacional de Jericoacoara na percepção dos discentes do Curso de Turismo da UFPA. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, 9(4), 49-63. [Link](#).
- Wu, C.-C.; Tsai, H. (2016). Capacity building for tourism development in a nested social - ecological system - A case study of the South Penghu Archipelago Marine National Park, Taiwan. **Ocean & Coastal Management**, 123, 66-73. [Link](#)
- Dencker, A. de F. M. (2002). **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph
- Huiyuan, M., & Wang, Z. (2010). Tourism management professional training mode innovation. **Asian Social Science**, 6(7), 87-90. [Link](#)
- Mendonça, T.C.M. (2004). **Turismo e Participação Comunitária: Prainha do Canto Verde: a “Canoa” que não quebrou e a “Fonte” que não secou**. Dissertação, Mestrado em

Santos, M.N.L., Lima, L.B.B. de M. & Da Silva, Q.P. (2018). Turismo de base comunitária e educação: práticas e possibilidades na prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará. **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(4), pp. 834-848, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p834>.

Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, Universidade Federal do RJ, Rio de Janeiro. Link

Mendonça, T. C. de M. & Irving, M. de A. (2004). Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turístico no Brasil - Prainha do Canto Verde, Beberibe (CE). **Caderno Virtual de Turismo**, 4(4), 12-22. Link

Mendonça, T. C. de M. (2009). Turismo socialmente responsável da Prainha do Canto Verde: uma solução em defesa do local herdado. In: Bartholo, R.; Sansolo, D. G. & Bursztyn, I. (orgs.) **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem.

Ministério Do Turismo. (2008). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem. Link

Mutanga, C.N.; Vengesayi, S.; Muboko, N. & Gandiwa, E. (2015). Towards harmonious conservation relationships: A framework for understanding protected area staff-local community relationships in developing countries. **Journal for Nature Conservation** 25, 8-16. [Link](#)

Sales, G.A.F. & Sales, M. do R.R. (2010). Hospitalidade em rede: turismo comunitário e economia solidária no Ceará. **Cadernos Ceru**, 21(2), 121-138. [Link](#)

Santos, M. N. L. (2013). Políticas públicas de turismo e os investimentos no território do Polo Costa dos Coqueiros em Sergipe, Brasil. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil.

Zuñiga, C. E. H., Vera, M. P., Skewes, J. C., & Sampaio, C. A. C. (2012). Culturas originárias e turismo: uma experiência de turismo comunitário no mundo Mapuche, Tralcao, Sul do Chile. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, 5(1), 103-118. [Link](#)